

Resumo Semanal

13/06 a 20/06

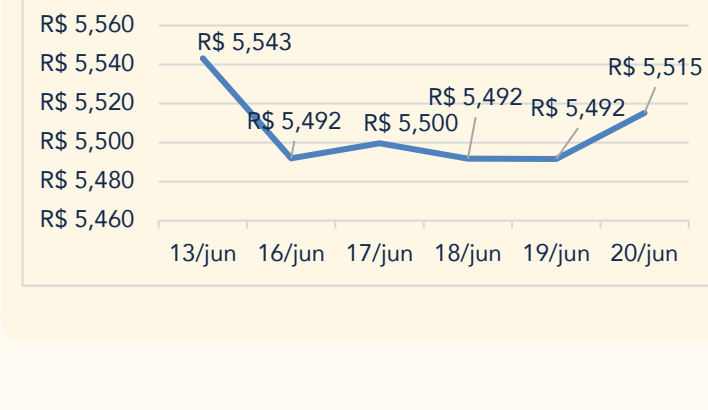
Cenário Internacional

As bolsas americanas tiveram um desempenho misto nessa semana, com o S&P500 encerrando com uma desvalorização de 0,15%. O dólar registrou uma queda de 0,50% frente ao real.

Nos indicadores econômicos, os dados de maio reforçaram o processo de desaceleração da economia americana. As vendas no varejo recuaram 0,9% no mês, queda mais acentuada que o previsto, enquanto a produção industrial avançou apenas 0,1%, abaixo da expectativa de 0,2% e após uma revisão negativa no dado de abril. O conjunto dos indicadores sugere um enfraquecimento da atividade, ampliando o debate sobre os próximos passos da política monetária.

Na frente de política monetária, o Federal Reserve manteve a taxa de juros no intervalo entre 4,25% e 4,50%, conforme esperado. Em entrevista após a decisão, o presidente do Fed, Jerome Powell, destacou que o banco central seguirá avaliando cuidadosamente os dados antes de realizar novos ajustes e projetou juros em torno de 3,9% ao final de 2025.

No cenário político e comercial, o conflito entre Israel e Irã ganhou novos capítulos ao longo da semana, com ataques diretos entre os países e risco crescente de escalada regional. O aumento das tensões no Oriente Médio, uma das principais regiões produtoras de petróleo do mundo, elevou o risco de interrupção no fornecimento global da commodity.



Desempenho do dólar		
Ativo	Na Semana	No Mês
S&P 500	-0,15%	0,95%
Nasdaq	0,19%	1,74%

Desempenho do dólar		
Ativo	Na Semana	No Mês
S&P 500	-0,15%	0,95%
Nasdaq	0,19%	1,74%

Brasil

Bolsa

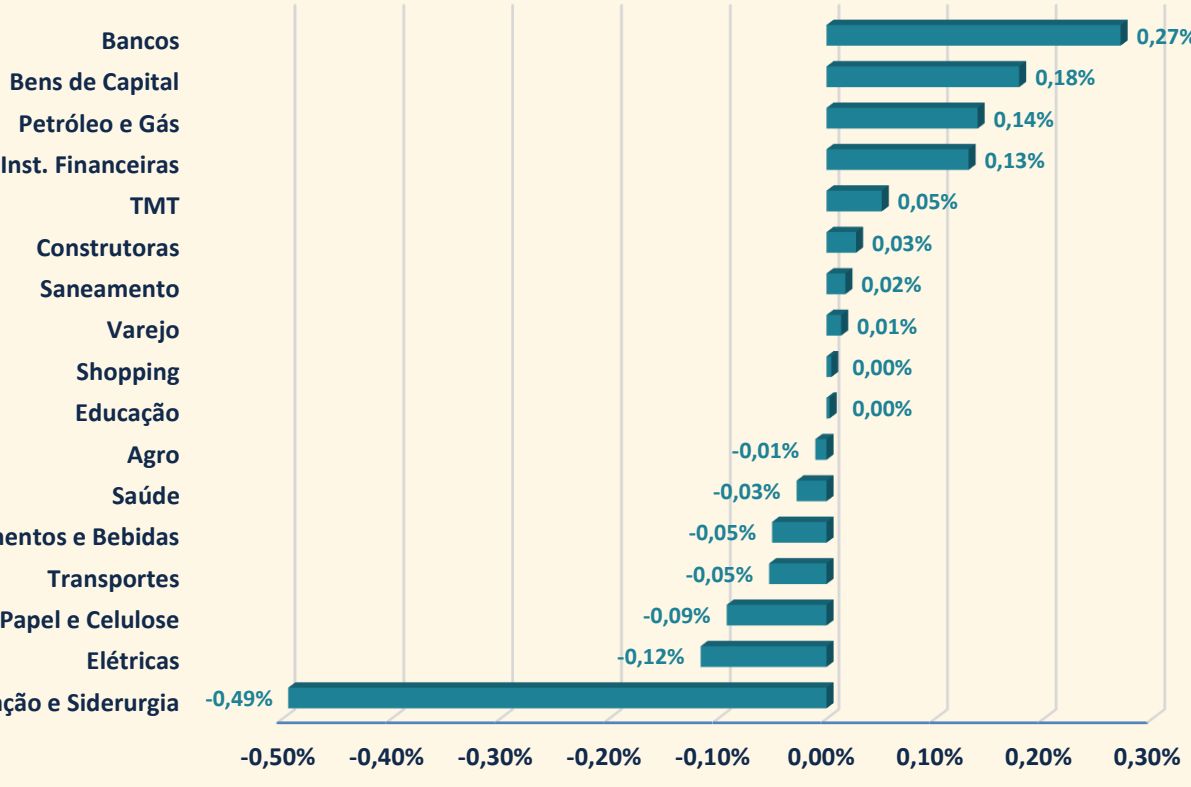
O Ibovespa encerrou a semana em quase estável, com queda de 0,07%.

A bolsa brasileira encerrou a semana estável, novamente graças à Petrobras, mas desta vez acompanhada pelos setores de Bancos e de Bens de Capital, que também ficaram no azul. O setor que contrabalançou as altas mencionadas foi Mineração & Siderurgia, bastante pressionado pelo cenário externo e pela queda de quase 7,00% da produção de aço na China no mês de maio. Por lá, o setor imobiliário, maior consumidor de aço, segue numa recessão prolongada, enquanto a demanda sazonal da construção entra em desaceleração de verão.

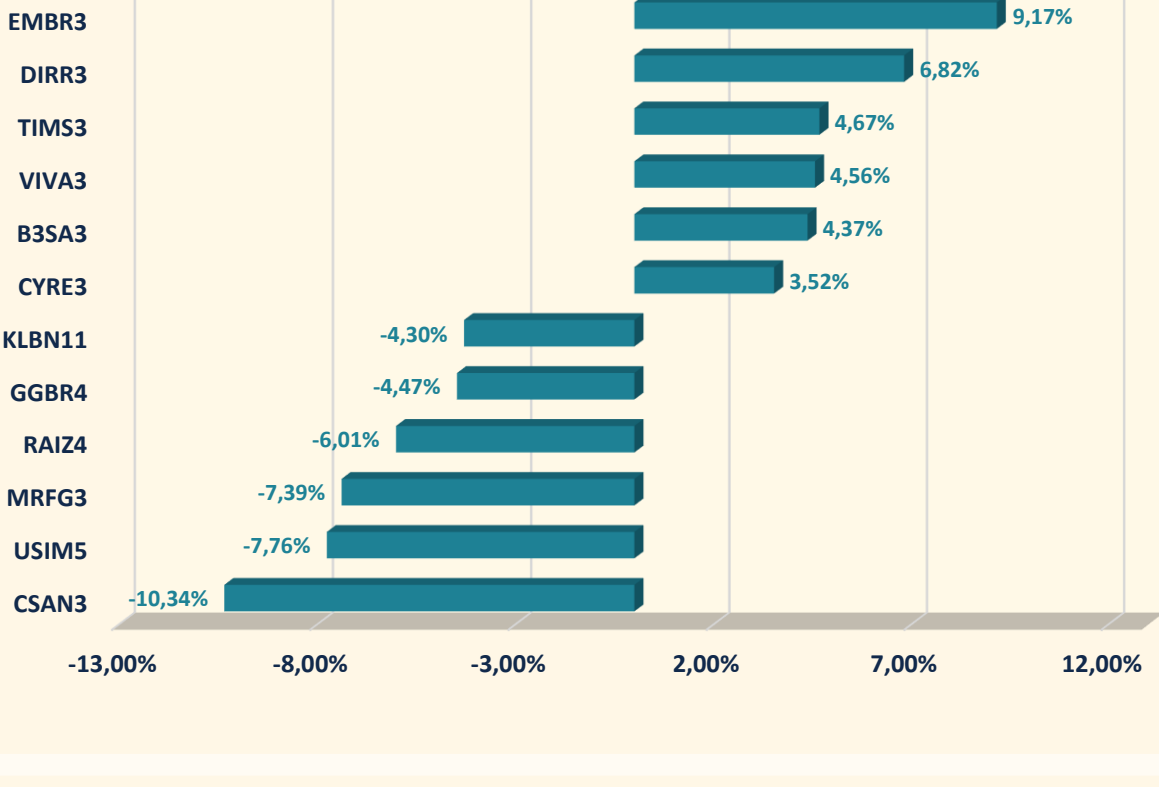
As ações da Usiminas (USIM5) desabaram mais de 7,76% após duplo rebaixamento do Itaú, que passou sua recomendação de "Compra" para "Neutra", e diminuiu o preço-alvo de R\$8,50 para R\$5,90. No mesmo setor, as ações da Gerdau (GGBR4) também caíram 4,47%. A Vale (VALE3), apesar de não estar entre as 6 maiores quedas da bolsa, contribuiu bastante negativamente para o desempenho do Ibovespa, dada sua participação no índice, já que caiu 4,24%. Cosan (CSAN3) e Raizen (RAIZ4) entram no grupo de maiores quedas influenciadas por revisões para baixo do Citi. Marfrig (MRFG3) e Brasil Foods (BRFS3) também vibram suas ações caírem 7,39% e 1,00% após a CVM adiar a assembleia de acionistas sobre a fusão entre as empresas.

Na ponta positiva, o grande destaque foi a Embraer (EMBR3), que viu suas ações dispararem mais de 9,00% após receber um novo pedido de 60 aeronaves da companhia americana SkyWest Airlines e anunciar acordos de serviços com a Virgin Australia, Huanu Air e Amelia. Impulsionadas pela queda das taxas de juros futuras e por revisões de recomendações, completam a lista das maiores altas: Direcional (DIRR3), que subiu 6,82%; B3 (B3SA3), que subiu 4,37%; Tim (TIMS3), com alta de 4,67%; Vivara (VIVA3), com alta de 4,56%; e Cyrela (CYRE3), que encerrou a semana em alta de 3,52%.

Contribuição setorial no desempenho do Ibovespa



Maiores variações semanais - Ações

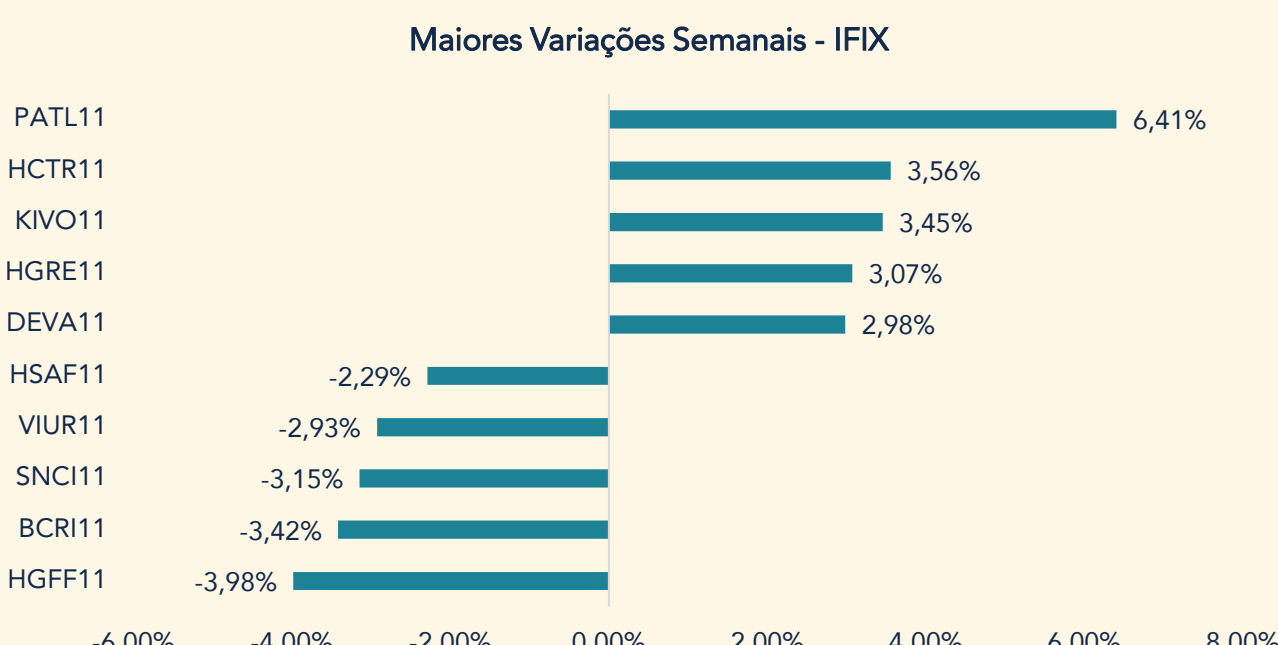


Fundos Imobiliários

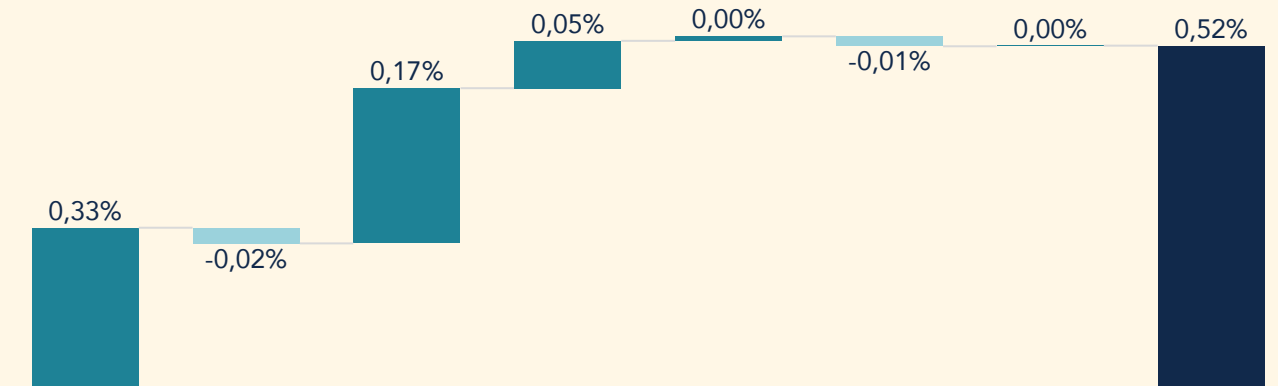
A performance do IFIX na semana fora de 0,52%, carregado principalmente pelos setores TVM e Híbridos com performances de, respectivamente, 0,33% e 0,17%. Como detratores, temos os setores Shoppings e Logística, com performances de -0,02% e -0,01%.

Dos fundos acompanhados pela área de produtos, tivemos uma atualização: o FII BTLG11 anunciou a aprovação da 14ª emissão de cotas, no valor inicial de R\$ 600 milhões e preço de R\$ 104,10 por cota. Essa emissão tem como principal objetivo financiar a aquisição dos ativos do SARE11.

Maiores Variações Semanais - IFIX



Performance Setorial - IFIX



Juros e Renda Fixa

O mercado de juros de Brasil teve uma semana marcada pela decisão do Copom, que se reuniu nos dias 18 e 19 de junho e optou por elevar a Selic em 0,25 ponto percentual, levando a taxa básica para 15,00% ao ano. A medida veio em linha com o movimento de parte dos investidores, embora não houvesse consenso no mercado. O comunicado que acompanhou a decisão reforçou o tom conservador do Banco Central, sinalizando juros elevados para um período prolongado para conservar a inflação, mesmo diante de sinais de desaceleração econômica. A divulgação do IPCA de maio abaixo do esperado chegou a aliviar momentaneamente as taxas, mas preocupações com o cenário fiscal e a continuidade de medidas intervencionistas voltaram a pressionar a curva ao longo da semana.

As taxas de juros futuras refletiram o impacto da decisão do Copom e as incertezas fiscais da semana. Os DIs de curto prazo, como o contrato para janeiro de 2026, subiram de 14,87% para 14,89%, enquanto o de janeiro de 2027 avançou de 14,24% para 14,25%, sinalizando que o mercado ainda precifica a Selic em níveis elevados no curto prazo. Já os vencimentos mais longos apresentaram leve recuo, com o DI para janeiro de 2029 caindo de 13,56% para 13,51%, e o de janeiro de 2031, de 13,68% para 13,66%. A semana foi positiva para os principais índices de renda fixa, com destaque para os títulos públicos atrelados à inflação de prazo mais longo. O IMA-B 5+, que representa os papéis do Tesouro IPCA+ com vencimento acima de cinco anos, apresentou valorização de 0,74%, beneficiada pela leve queda nas taxas da parte longa da curva. O IMA-B, que consolida uma cesta mais ampla de papéis indexados ao IPCA, teve alta de 0,47%, enquanto o IMA-B 5, que representa títulos com vencimentos de até cinco anos, avançou 0,04%, refletindo a estabilidade da ponta curta da curva real.

No mercado de prefixados, o IRF-M subiu 0,20%, mantendo desempenho positivo em meio à percepção de que, apesar da alta da Selic, o ciclo de aperto monetário pode estar próximo do fim. Já no crédito privado, o IDA DI, que acompanha debêntures atreladas ao CDI, avançou 0,15%, enquanto o IDA IPCA, voltado a debêntures corporativas indexadas à inflação, teve leve alta de 0,05%. O cenário ainda é favorável para a renda fixa, especialmente em ativos que oferecem prêmios acima do CDI ou proteção contra a inflação no médio prazo.

A semana foi positiva para os principais índices de renda fixa, com destaque para os títulos públicos atrelados à inflação de prazo mais longo. O IMA-B 5+, que representa os papéis do Tesouro IPCA+ com vencimento acima de cinco anos, apresentou valorização de 0,74%, beneficiado pela leve queda nas taxas da parte longa da curva. O IMA-B, que consolida uma cesta mais ampla de papéis indexados ao IPCA, teve alta de 0,47%, enquanto o IMA-B 5, que representa títulos com vencimentos de até cinco anos, avançou 0,04%, refletindo estabilidade dos prazos mais curtos.

No mercado de prefixados, o IRF-M subiu 0,20%, mantendo desempenho positivo em meio à percepção de que, apesar da alta da Selic, o ciclo de aperto monetário pode estar próximo do fim. Já no crédito privado, o IDA DI, que acompanha debêntures atreladas ao CDI, avançou 0,15%, enquanto o IDA IPCA, voltado a debêntures corporativas indexadas à inflação, teve leve alta de 0,05%.

Índice	Retorno		Retorno Acumulado			Descrição	Títulos Impactados
	13/06 - 20/06	Mês	2025	1 Mês	12 Meses		
CDI	0,22%	0,71%	6,01%	1,20%	12,02%	Taxa referencial de empréstimos entre bancos.	CDBs, LCIs, LCAs, Fundos DI, Debêntures CDI.
IMA-B	0,47%	0,28%	7,70%	0,07%	5,97%	Índice de títulos públicos indexados ao IPCA.	Tesouro IPCA+ em geral (NTN-B), Debêntures, CRIs e CRAs.
IMA-B 5	0,04%	0,00%	5,58%	-0,18%	8,84%	Índice de títulos públicos indexados ao IPCA com vencimento até 5 anos.	Tesouro IPCA+ de curto prazo (NTN-B), Debêntures, CRIs e CRAs.
IMA-B 5+	0,74%	0,46%	9,22%	0,23%	4,22%	Índice de títulos públicos indexados ao IPCA com vencimento acima de 5 anos.	Tesouro IPCA+ longo (NTN-B), Debêntures, CRIs e CRAs.
IRF-M	0,20%	0,67%	9,57%	1,00%	9,84%	Índice de títulos públicos prefixados.	Tesouro Prefixado (LTN e NTN-F), Debêntures Prefixadas, CRIs, CRAs.
IDA DI	0,15%	0,67%	7,59%	1,30%	13,55%	Índice de debêntures corporativas indexadas ao CDI.	Debêntures DI, CRIs e CRAs.
IDA IPCA	0,05%	0,48%	9,59%	0,23%	9,72%	Índice de debêntures corporativas indexadas ao IPCA.	Debêntures IPCA+, CRIs e CRAs.

